

RELATÓRIO
MENSAL GERENCIAL
A1 RF ATIVA

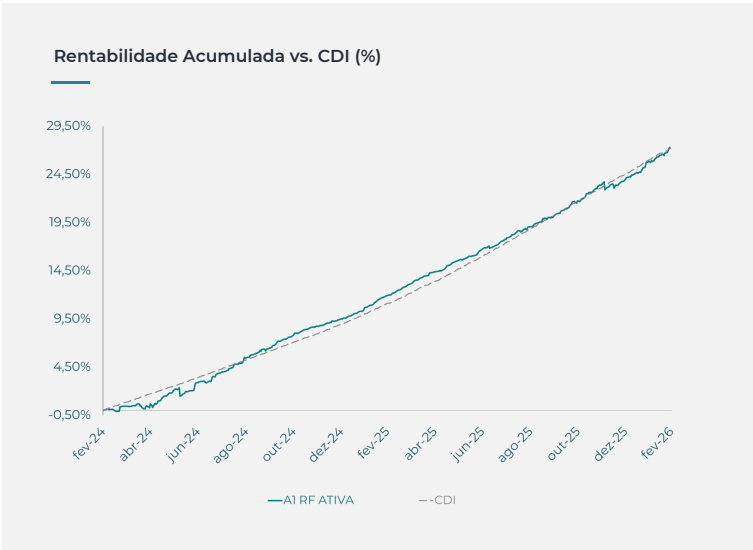
FEVEREIRO 2026

Sobre

O **A1 RF Ativa** é um fundo de Renda Fixa Ativa com estilo de gestão macro trading, que atua em posições mais curtas e ágeis nos mercados de renda fixa local. O fundo pode ter exposição a ativos de crédito e conta com um processo de investimento baseado em decisões técnicas, resultantes das discussões entre as equipes de gestão e research proprietária.

Rentabilidade

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acumulado
2026	1,54%	1,09%											2,65%	27,22%
CDI	1,16%	1,00%											2,17%	27,24%
%CDI	132,17%	109,68%											121,92%	99,94%
2025	1,08%	1,11%	1,11%	1,09%	1,02%	1,02%	0,86%	1,12%	0,93%	1,33%	1,35%	0,44%	13,19%	23,94%
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	14,31%	24,53%
%CDI	106,79%	112,95%	115,28%	103,11%	89,68%	93,46%	67,25%	96,61%	76,50%	104,25%	127,82%	35,95%	92,19%	97,58%
2024			0,44%	0,25%	1,50%	0,65%	1,07%	1,39%	0,98%	1,28%	0,84%	0,71%	9,49%	9,49%
CDI			0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	8,94%	8,94%
%CDI			53,23%	28,38%	179,50%	83,01%	118,16%	160,73%	117,57%	137,51%	105,98%	76,39%	106,18%	106,18%



Estatísticas

	No ano	Acumulado
Retorno	2,65%	27,22%
Desvio Padrão ¹	1,55%	1,52%
Índice de Sharpe ²	0,78	-0,005
# de meses acima do CDI	2	14
Maior rentabilidade mensal	1,54%	1,54%
Menor rentabilidade mensal	1,09%	0,25%
PL atual do Fundo ³		R\$ 12.860.018,68
PL médio 12 meses ³		R\$ 18.576.032,30
PL atual da Estratégia ³		R\$ 91.541.799,28

1. Anualizado
2. A taxa livre de risco utilizada é o CDI
3. Data base: 27/02/26

Cenário Atual

Em fevereiro, os mercados internacionais passaram por uma reviravolta importante no sentimento dos investidores. A euforia com as perspectivas de que a rápida implementação da inteligência artificial (IA) geraria ganhos expressivos de produtividade e crescimento vigoroso passou a dividir espaço com novas preocupações. Os investidores passaram a reconhecer que a adoção acelerada da tecnologia não produzirá apenas vencedores e que diversos setores e empresas poderão ser afetados negativamente pela obsolescência de seus modelos de negócio, elevando o risco de crédito em segmentos específicos da economia, como o setor de software. Além disso, cresceram as preocupações de que ganhos elevados de produtividade podem reduzir a demanda por mão de obra e elevar o risco de aumento indesejado da taxa de desemprego no médio prazo. No campo macroeconômico, os dados divulgados indicaram estabilização do mercado de trabalho no início do ano, com alguma recuperação na criação de empregos. A inflação, contudo, permaneceu elevada, pressionada pelo repasse das tarifas de importação para os preços de bens industriais e pela resiliência da inflação de serviços. No final do mês, as tensões geopolíticas culminaram no início de um novo conflito no Oriente Médio, com elevada incerteza quanto à duração da guerra e aos impactos sobre a oferta global de petróleo, especialmente diante das interrupções no fluxo de transporte no estreito de Hormuz. Em meio a esse ambiente, as preocupações com possíveis eventos disruptivos no mercado de crédito associados à difusão da IA contribuíram para a queda das taxas de juros futuras nos EUA e geraram perdas no setor de tecnologia nas bolsas americanas, enquanto o dólar registrou valorização moderada.

No Brasil, os ativos domésticos continuaram sendo beneficiados pelo processo de diversificação dos investimentos globais. O real manteve sua trajetória de apreciação e o Ibovespa registrou mais um mês de forte valorização. As taxas de juros futuras também recuaram ao longo do mês, diante da expectativa de que o Banco Central iniciará um ciclo de redução da taxa Selic a partir de março. No campo político, a queda da aprovação do governo nas pesquisas de opinião ao longo do mês contrariou os prognósticos de que a entrada em vigor da isenção do imposto de renda para contribuintes com renda mensal de até R\$ 5 mil impulsionaria a popularidade do presidente. O movimento reforçou a percepção de que a eleição presidencial de 2026 tende a ser competitiva e consolidou a candidatura de Flávio Bolsonaro como principal adversário de Lula na disputa eleitoral.

Março começa com a continuidade dos temas que dominaram os mercados internacionais em fevereiro, mantendo elevado o grau de incerteza para a economia global. Os investidores seguirão atentos aos desdobramentos do conflito militar no Oriente Médio e às suas implicações para o mercado global de energia e para a política fiscal dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, continuarão monitorando os efeitos da rápida adoção da inteligência artificial sobre os mercados de crédito privado e sobre a demanda por trabalho, bem como se a esperada reaceleração da atividade — impulsionada por estímulos fiscais e monetários — será suficiente para preservar o equilíbrio do mercado de trabalho. Nesse contexto, esperamos que o Federal Reserve mantenha a taxa de juros estável na reunião deste mês. Avaliamos que os mercados permanecerão voláteis, o que recomenda posicionamento mais tático por parte dos investidores.

No Brasil, avaliamos que o desempenho dos ativos domésticos continuará fortemente influenciado pelo ambiente externo. A guerra no Oriente Médio introduziu um novo elemento de complexidade ao cenário que o Copom havia delineado ao sinalizar o início de um ciclo de cortes de juros neste mês. A elevação do preço do petróleo representa um choque de oferta para a inflação brasileira em meio a um cenário de maior incerteza, e esses fatores tendem a reforçar a cautela do Banco Central. Com o Brent próximo de US\$ 80 por barril, nosso cenário base continua sendo o início do ciclo de flexibilização monetária neste mês, com corte de 50 pontos-base na taxa Selic. Contudo, caso o choque de oferta no mercado de petróleo se intensifique até a reunião, o Copom poderá reavaliar esse plano. Apesar de o IPCA-15 de fevereiro ter surpreendido para cima, nossas coletas de preços indicam que a inflação desacelerará nas próximas semanas, beneficiada pela apreciação cambial e pela moderação dos núcleos. No entanto, nossa projeção para o IPCA de 2026 subiu de 3,8% para 3,9%, devido ao preço mais elevado do petróleo.

Comentário Mensal

Renda Fixa

Na renda fixa local, obtivemos **ganhos** em posições aplicadas nos juros futuros durante o mês de fevereiro. Dados fracos de atividade foram compensados por uma leitura de inflação mais forte no fim do mês, resultando em um movimento menos intenso nas taxas futuras, que fecharam o período com quedas modestas em relação a janeiro. Para o mês de março, esperamos que, após os ajustes baixistas recentes, os juros futuros passem a refletir a sinalização do Banco Central quanto ao ritmo de cortes da taxa Selic. Diante desse cenário de maior incerteza, diminuímos nossas posições aplicadas nos juros nominais, tanto nos mercados futuros quanto nas opções. Além disso, com o objetivo de proteger a carteira em cenários de estresse decorrentes de eventuais medidas de expansão fiscal no Brasil, mantivemos a compra na inclinação da curva de juros futuros (steepening).

Crédito

Continuamos com a avaliação de que o mercado de crédito apresenta elevada assimetria diante do atual nível de spreads. Seguimos com viés negativo para nomes AAA de duration longa, cujo prêmio permanece bastante baixo, tanto em relação aos níveis históricos quanto ao prêmio por duration observado nas próprias curvas de spreads dos emissores. Importante destacar que, nos nomes AAA, o risco predominante é de mercado/duration, e não de crédito. Diante desse cenário, a estratégia mais adequada continua sendo manter a carteira com baixa duration. Em fevereiro, os spreads de AAA abriram 4 bps, mas ainda permanecem abaixo de CDI+1%, patamar que, em nossa avaliação, não remunera adequadamente os riscos de liquidez e duration.

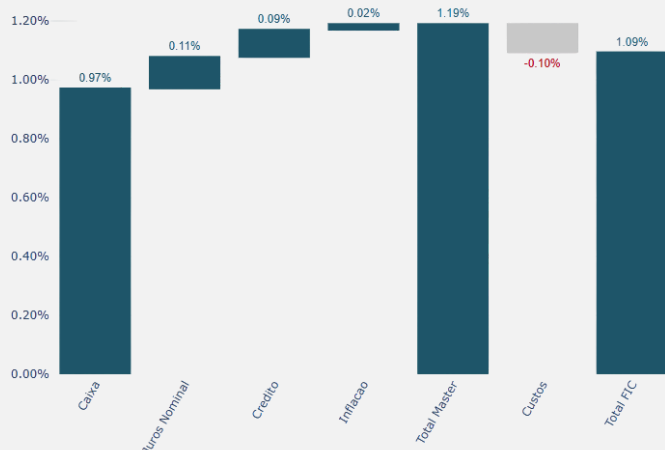
Identificamos oportunidades específicas em alguns nomes AA e A, especialmente naqueles que apresentam elevada solidez do ponto de vista operacional, boa bancabilidade, governança adequada e liquidez, mas que sofrem pressão decorrente das elevadas despesas financeiras. Temos direcionado nossos esforços para separar o joio do trigo nesses emissores, buscando capturar o carregamento elevado e o potencial fechamento de spreads no médio prazo.

Esperamos que o mercado de crédito apresente novos episódios de volatilidade nos próximos meses, seja pela redução do ritmo de captação, seja pelo carregamento muito baixo dos fundos com patrimônio elevado. Também projetamos deterioração adicional nos resultados das empresas mais alavancadas ao longo de 2026, em função do nível ainda elevado da Selic e da redução do apetite dos bancos por crédito. Nos últimos meses, diversos papéis passaram a negociar entre 30% e 70% do par, em setores como saúde, varejo, logística e agro, e novos casos de estresse podem surgir ao longo dos próximos meses. Nesse ambiente macroeconômico, a postura mais prudente continua sendo fundamental.

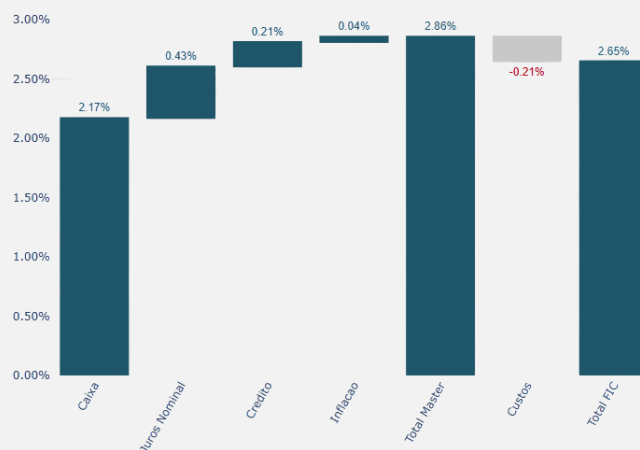
Em fevereiro observamos novos episódios de elevada volatilidade nos spreads de alguns grupos, como Raízen e Hapvida. Não temos exposição a nenhum desses nomes.

Manteremos a estratégia que se mostrou vencedora nos últimos meses: aproveitar momentos de maior volatilidade para realizar alocações táticas, preservando ao mesmo tempo um portfólio defensivo. Para os próximos meses, esperamos conviver com spreads ainda baixos e com deterioração gradual dos resultados operacionais e financeiros das empresas.

Atribuição de Performance - Fevereiro de 2026



Atribuição de Performance - 2026 Acumulado



Informações Gerais

Início do Fundo
29/02/2024

Público alvo
Público em geral

Classificação ANBIMA
Renda Fixa Duração Alta Crédito Livre

Código ANBIMA
747904

CNPJ
53.847.813/0001-88

ISIN
BR018ICTF007

Tributação
Longo Prazo

1. Taxa de Administração Máxima: 1,1% a.a.

Características Operacionais

Movimentações¹

Inicial: R\$ 1.000,00
Adicional: R\$ 1.000,00
Saldo Mínimo: R\$ 1.000,00

Horário limite de movimentação para aplicação e resgate
14:30

Conversão da cota na aplicação
D+1, fechamento

Conversão da cota no resgate
D+0, fechamento

Data de pagamento do resgate
1º (primeiro) dia útil subsequente à Data da Conversão (D+1)

Taxa de administração
0,90% a.a.

Prêmio de performance
20,0% do que exceder ao CDI, paga semestralmente ou o resgate das cotas

Gestor

Asset 1 Investimentos LTDA
CNPJ: 35.185.577/0001-08
Rua Minas de Prata, 30 - Sala 161
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04552-080
T. +55 11 4040-8920

www.asset1.com.br

Administrador

Intrag DTVM Ltda.
CNPJ: 62.418.140/0001-31
Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400 - 10º andar
São Paulo – SP – Brasil
CEP 05426-200

www.intrag.com.br

Custodiante

Itaú Unibanco S.A.
CNPJ: 60.701.190/0001-04
Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100
Torre Olavo Setubal
São Paulo – SP – Brasil
CEP 04344-902

www.itaub.com.br



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser entendidas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento dos Fundos antes de investir e para mais informações consulte o website do administrador e da CVM (www.cvm.gov.br). Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidade mensal calculada com base na cota do último dia útil do mês, líquida de administração e performance e bruta de impostos. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica.